

PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO ESPAÇO DE ESTÁGIO NO NÚCLEO SOCIAL DA UNILAGO

AUTORES

Tamires Silva das NEVES

Discente do curso de Serviço Social UNILAGO

Maria Aparecida NADAI

Docente, supervisora de estágio em Serviço Social UNILAGO

RESUMO

Trata-se de um relato da experiência de estágio curricular no “Núcleo Social da União das Faculdades dos Grandes Lagos – UNILAGO”. O objetivo foi refletir sobre a extensão universitária, seu papel social, a importância dos projetos de extensão nas instituições de ensino superior e o espaço de estágio supervisionado. Busca-se viabilizar a comunidade um atendimento qualificado e, aos acadêmicos possibilitar conhecer diversas expressões da questão social. O núcleo social foi concebido na perspectiva da consolidação indissociável entre ensino, pesquisa e extensão, conforme preconizam as diretrizes do Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social, da Política Nacional de Estágio Curricular, o Código de Ética e do Projeto Ético Político da profissão.

PALAVRAS - CHAVE

Extensão universitária, Estágio Supervisionado, Núcleo de Serviço Social.

1-INTRODUÇÃO

As universidades ou Instituições de Ensino Superior (IES) são espaços de natureza pública e privada, tem como propósito o fomento à produção de conhecimentos valendo-se do ensino, da pesquisa e da extensão para atingir seus objetivos educacionais. Embora as três dimensões, ensino, pesquisa e extensão ocorram simultaneamente, a extensão universitária pode ser considerada um espaço de formação em que os pólos universitários utilizam como meios para atingir esse objetivo.

A oferta de atividades permanentes de extensão contempla necessidades e demandas de diferentes públicos, ou seja: a comunidade onde está localizada a instituição de ensino, recebe serviços diversificados; os discentes que buscam experiências exitosas para agregar a sua formação; os docentes que podem demonstrar a relação teoria-prática e estimular a produção acadêmica por meio de pesquisas e produção de artigos; e a instituição de ensino, atendendo seu público interno e externo, cumprindo em parte sua missão como empresa socialmente responsável.

Nosso propósito foi discutir a importância da extensão universitária à formação profissional e especificamente a experiência do Núcleo Social do curso de Serviço Social da União das Faculdades dos Grandes Lagos - UNILAGO.

2. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A Constituição de 1988, no artigo 207 estabelece que “as universidades obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”, essa regra também se aplica as instituições privadas, sendo um dos quesitos analisados pelas comissões de avaliadores legalmente constituídas pelo Ministério da Educação.

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado por meio da lei federal 10.861/2004, institui a avaliação das instituições de ensino superior em vários aspectos, “são avaliados todos os aspectos que giram em torno desses três eixos, principalmente o ensino, a pesquisa, a extensão [...]”.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no artigo 43 que especifica sobre a educação superior e cita o incentivo da extensão à comunidade, como forma de difundir serviços e benefícios gerados na instituição. Também considera a necessidade de integração, concretização, promoção e divulgação dos conhecimentos contextualizados com problemas do mundo presente, desencadeamento e ampliação da estrutura intelectual e, com relação de reciprocidade com a comunidade.

Nesse sentido, pode-se inferir que a extensão universitária é um processo dialético de aprendizagem, instrumento que favorece a análise crítica no contexto de cada realidade estudada. É uma das funções ou componentes da universidade e tem como objetivo desenvolver ações voltadas à sociedade, vinculadas ao ensino e a pesquisa. Baseia-se na promoção e no desenvolvimento do bem estar físico, garantindo valores democráticos de igualdade de direitos e a participação da sociedade. (TOLEDO, 2016, p. 27)

Referente as demandas na extensão, Toledo (2016) afirma que, criam uma interligação entre as atividades disponibilizadas pelas instituições de ensino (ensino e pesquisa) e possibilidade dos discentes desenvolverem quantitativamente e qualitativamente, novos conhecimentos e prática, articulado a conjuntura social apresentada. Portanto, é possível verificar uma intensificação no grau de complexidade das reflexões teóricas, metodológica e crítica que tendem a enriquecer sua formação.

Paulo Freire, educador reconhecido mundialmente, considera que o ato de ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção, ou seja, criar possibilidades

e aproveitar as oportunidades para o futuro profissional, “[...] envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer”. (FREIRE, 1996, p. 22)

No encontro de pró-reitores das universidades realizada na PUC Minas em 2012, levantou-se a preocupação com uma proposta pedagógica compatível a formação profissional de qualidade, destacou-se a extensão como um novo paradigma de trabalho e gestão educacional, concluíram que:

Um processo pedagógico participativo, tornando-se instrumento de formação de profissionais cidadãos, que pautem suas ações pela competência técnica e pelo compromisso ético. Portanto, a extensão é uma atividade que constitui um novo paradigma para as instituições de ensino superior, pois agrega a exigência da interação com a sociedade e da democratização do saber. (FOREXT, 2012, p.15)

Entretanto, não é possível desconsiderar que o ensino subordinado a regras da acumulação do capital compromete a qualidade e sua função na educação, desqualifica o produto do trabalho docente e, provavelmente, elimina a pesquisa e a extensão de suas funções, reduzindo à educação a condição de treinamento, transmissão de informações, marcas de um ensino pasteurizado, fragmentado e parcializado. (IAMAMOTO, 2004)

Ao contrário, quando há empenho e investimentos para consolidar projetos de extensão contínuos, as IES cumpriram seu papel, não como uma “boa ação” cidadã, buscam pela formação profissional de qualidade, viabilizando ao aluno identificar e analisar as demandas e desafios, bem como articular respostas mobilizadas no cotidiano de trabalho, fomentar a construção/socialização de conhecimentos, reflexões e o desenvolvimento de competências profissionais. Este é o propósito almejado pela extensão. (SILVA, QUIMELLI, 2006)

Nem todas as instituições de ensino superior têm o empenho em consolidar essa proposta, pois, demanda um conjunto de ações integradas, processo acadêmico-científico, rigor no planejamento e estrutura, estabelecimento de normas de funcionamento, objetivos e metas, avaliação de seus métodos, resultados e impactos sociais, com o envolvimento dos alunos, professores, técnicos administrativos e gestão.(CARRIJO, MORAES FILHO, 2000)

Constata-se que, apesar das fragilidades decorrentes da formação básica do ensino brasileiro e a necessidades de sobrevivência, em especial o aluno trabalhador, é possível desenvolver com ele nos projetos de extensão, capacidades, habilidades e potencialidades. Dessa maneira, no mercado de trabalho, sociedade e comunidade receberão um profissional qualificado, com capacidade e habilidade para articular as dimensões teórica - prática no seu fazer crítico-reflexivo e contextualizado. (LEWGOY, 2010).

Carrilo e Moraes Filho (2000), afirmam que no Brasil houve três fases pelas quais passou a extensão universitária, destaca que: “[...] a primeira voltada para o atendimento de populações mais carentes com o estágio dos estudantes universitários; a segunda dando visibilidade à temática da cidadania e a terceira, intensificada pelo fenômeno da globalização, o recrudescimento do liberalismo e a minimização do estado”. (p.22)

Verifica-se, portanto, que extensão universitária e serviço social surgem com o cunho assistencialista, direcionadas ao atendimento da população carente, seguindo princípios e métodos da instituição a qual estivesse vinculada. Lewgoy, (2010, p.2) relata que “a aprendizagem ocorria na ação e no trabalho de campo, sendo significativa a concepção de aprender fazendo, sem nenhum aporte teórico ou crítico”.

Historicamente, a relação entre extensão universitária e serviço social é possível afirmar que a primeira acompanha o desenvolvimento da segunda. Em sua gênese, a profissão esta ligada às transformações da sociedade brasileira na década de 1930, momento em que se passava por um processo de industrialização e urbanização, desencadeando conflitos sociais. Para garantir a manutenção e reprodução do modo de produção capitalista, o Estado se vê obrigado a criar estratégias de controle social como resposta às varias demandas

decorrentes da relação capital e trabalho. Nesse sentido, o serviço social surge para trabalhar as tensões entre o Estado e a classe trabalhadora com viés assistencialista influenciada pela doutrina da igreja católica.

Lewgoy, (2010, p.4) afirma que a partir da década de 1970 começou a se delinear o pensamento marxista no contexto do Serviço Social brasileiro, com o desenvolvimento do processo de renovação da profissão, na percepção de uma clara “[...] intenção de ruptura com o Serviço Social tradicional” (NETTO, 1994, p. 159).

O Serviço Social contemporâneo se fundamenta na análise das condições da sociedade na qual nos encontramos historicamente, marcada por contradições, permeada de avanços e retrocessos. Portanto, para que se possa avançar na relação universidade-sociedade é fundamental a superação de mudanças impostas, vistas estritamente na ordem econômica. Essa superação poderá ser viabilizada a partir de novas modalidades de concepção na visão de totalidade das relações sociais, políticas e culturais. (RODRIGUES, 1999, p.43). E é no contexto das mudanças ocorridas nas relações sociais que o Serviço Social tem a tarefa de decifrar as novas demandas da realidade.

Ao ponderarmos sobre os fundamentos mencionados acima é possível afirmar que a extensão universitária contribui na formação do assistente social valorizando a prática profissional sem perder sua conexão com as teorias que embasam o agir profissional. O presente trabalho tem esse descreve como esse processo acontece no Núcleo de Serviço Social da UNILAGO.

3 - NÚCLEO SOCIAL - EXTENSÃO E CAMPO DE ESTÁGIO

O Núcleo Social da Faculdade UNILAGO foi instituído pelo Curso de Serviço Social, destina-se a prestar atendimento à população valendo-se da técnica de triagem social junto as pessoas que buscam os serviços das clínicas escolas da União das Faculdades dos Grandes Lagos – UNILAGO.

Iniciou suas atividades em agosto de 2005 juntamente com o núcleo jurídico, projeto de extensão do curso de direito, com objetivo de acolher a população por meio da triagem dos encaminhados efetuados pela defensoria pública. Ao encerrar suas atividades em 2013, havia realizado 1795 atendimentos. A partir de agosto de 2014 retomou suas atividades em parcerias com os núcleos de psicologia, nutrição e fisioterapia também projetos de extensão à comunidade.

Desde que foi criado o objetivo geral do Núcleo Social foi o de constituir-se em espaço integrado de formação acadêmica aos estagiários do serviço social que contemple as diferentes dimensões dos atendimentos atualmente ofertados à comunidade pelas clínicas- escola, núcleo de prática jurídica, academia da educação física e outros serviços que venham a ser criados. Tem como objetivos específicos acolher os participantes dos serviços ofertados interpretando a finalidade de cada clínica e núcleo; realizar a triagem social e proceder o encaminhamento; desenvolver competências teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política, nos diversos atendimentos que constituírem objeto de estudo e atuação; estabelecer grupos de estudos com os estagiários para a realização de leituras, resenhas, apresentação de seminários, com vistas a sistematização teórica e prática do exercício profissional; implantar, quando for o caso, novos projetos de extensão em diferentes áreas considerando o perfil de atendimento; participar junto a movimentos de representatividade popular (Conselhos, Fóruns etc.), com objetivo de conhecimento da realidade, discussão e proposição de diferentes intervenções; estabelecer contato com diferentes instâncias de atendimento popular (Ministério Público; Promotorias, Fórum, Secretarias Municipais, CRAS, CREAS, INSS, ONG´s dentre outros).

Desde sua implantação, os atendimentos do Núcleo Social efetuados pela assistente social e grupo de estagiários são devidamente registrados e a cada ano esses dados são analisados e sistematizados a partir das

demandas das respectivas clínicas – escola cada final do ano letivo como demonstrado no quadro abaixo, indicando aumento da demanda.

Tabela 1- Atendimentos efetuados pelo Núcleo Social da UNILAGO no período de 2014-2017

Ano	Período	Total de atendimento
2014	Agosto a Novembro	230 pessoas
2015	Março a Novembro	320 pessoas
2016	Março a Novembro	398 pessoas
2017	Março a Outubro	405 pessoas

Fonte: Registro de atendimento do Núcleo Social da UNILAGO

O curso de Serviço Social da União das Faculdades dos Grandes Lagos, por meio do projeto pedagógico normatiza o estágio e o setor de estágio por meio de regimento interno. O documento faz parte das referências bibliográficas das disciplinas oficina da prática e supervisão da prática, para que seja criado um momento de discutir com os alunos a inserção direta na realidade social por meio do estágio. Os conteúdos e o estágio contribuem com o processo de formação profissional, transpondo conteúdos dados em sala de aula à aproximação com a prática institucional, fortalecendo o processo de ensino/aprendizagem, contribuindo a consolidação da identidade profissional.

O estágio é uma etapa importante da formação profissional é espaço que possibilita ao aluno vivência da ação prática com a teoria. Segundo Lewgoy, 2010.p.133 “O estágio é um espaço de ensino aprendizagem, momento de vivência a reflexão, o questionamento e de incorporar a teoria numa dimensão pedagógica é um espaço do qual o supervisor e supervisionado se beneficia por experiência em um ambiente educacional de excelência”.

O estágio supervisionado deve atender o processo metodológico e a legislação pertinente a ele. É compreendido como processo pedagógico contínuo com planejamento e avaliações que buscam melhorias na qualidade do ensino e aprendizagem respeitando os princípios legais da profissão conforme descreve Lamamoto (2008,p.55), “o serviço social não atua apenas sobre a realidade, mas atua na realidade, exige comprometimento ético junto ao usuário.”

Em consonância com o projeto pedagógico do curso, a extensão/campo de estágio ofertado, atende as diretrizes e legislações específicas da área de serviço social, com o propósito de manter a qualidade dos serviços ofertados e formação dos acadêmicos.

A Lei 8.602/1993 regulamenta a profissão fornece respaldo jurídico e uma nova dimensão aos instrumentos normativos. O código de ética profissional representa a dimensão ética no exercício profissional, define direitos e deveres do assistente social, expressa renovação e amadurecimento, os fundamentos teórico-político e ético-político assumido pela categoria, baseado em onze princípios.

A resolução CFESS/CRESS 533/2008 regulamenta a supervisão direta de estágio em serviço social entendendo que:

[...] a atividade de supervisão direta do estágio em serviço social constitui momento ímpar no processo ensino-aprendizagem, pois se configura como elemento síntese na relação teoria-prática, na articulação entre pesquisa e intervenção profissional e que se consubstancia como exercício teórico - prático, mediante a inserção do aluno nos diferentes espaços ocupacionais das esferas públicas e privadas, com vistas à formação profissional, conhecimento da realidade institucional, problematização teórico-metodológica.(CFESS/CRESS,2008,p.02).

Importante destacar que a supervisão direta de estágio é atribuição privativa do assistente social, sendo que a supervisão de estagio envolve supervisão acadêmica de um profissional, compreendendo acompanhamento sistemático das atividades da pratica institucional em consonância com os princípios etico-político prescrito no código de ética e da política de estagio instituída. Cumprindo a legislação vigente que orienta a supervisão de estágio de acordo com o explicitado no art. 2º da Resolução CFESS. 533/2008

A Lei Federal nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008 que define o estágio como ato educativo escolar supervisionado atendendo o projeto pedagógico do curso, e a Política Nacional de Estágio (PNE), instituída em 2010 pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), direciona, fundamenta e qualifica a formação do Assistente social com ampliação e garantias de direitos, justiça e equidade previsto em seu projeto profissional.

A União das Faculdades dos Grandes Lagos, atendendo o projeto pedagógico do curso de serviço social, oferece aos alunos oportunidade de realizar atividades extracurriculares como atividades de extensão, projetos sociais de extensão voltados para comunidade carente, devidamente acompanhada, dirigida e registrada pela coordenação do curso e por uma assistente social como supervisora de Campo.

Atendendo essa proposta o Núcleo Social contempla os alunos como espaço de extensão acadêmica e como espaço de campo de estágio e tem como desafio identificar as diversas expressões da questão social observadas no atendimento da população que busca os serviços prestados nos Núcleos de Fisioterapia, Psicologia e Nutrição, sendo que área jurídica, clinica Jovem Doutor do curso de medicina, ciências contábeis também oferecem atendimento para a comunidade. Ressaltamos que a partir da participação do Serviço Social no atendimento da triagem social, os alunos estagiários realizaram vários trabalhos de iniciação científica através de artigos que muito contribuíram para a formação profissional dos mesmos.

O serviço social do núcleo social utiliza de conhecimento científico e instrumentais técnicos para a sua intervenção. É através de estudo sócio econômico, entrevista social, acolhimento e escuta sensível que o profissional identifica as necessidades sociais apresentadas no qual o assistente social presta seus serviços. Essa é uma das ações aplicadas no núcleo social, oferecendo o encaminhamento para os núcleos de psicologia, nutrição e fisioterapia e outras orientações pertinentes as demandas apresentadas.

Busca-se um trabalho integrado com os demais cursos de varias áreas, com o propósito de compartilhar conhecimentos e experiências, com a preocupação de como objetivar a pratica profissional sem perder sua conexão com as teorias que embasam o agir profissional relacionado com o projeto ético político do serviço social.

Silva e Quimelli (2006, p. 9) consideram que o “projeto ético-político do Serviço Social brasileiro está vinculado a um projeto de transformação da ordem social. Pois ao atuar, os profissionais acabam imprimindo uma direção social as suas ações que irão favorecer interesses sociais distintos e contraditórios”. Apresenta como valor ético central a liberdade, entendida como possibilidade de escolha entre alternativas concretas. Mantém compromisso com a autonomia, emancipação e plena expansão dos indivíduos sociais. Busca uma nova ordem social, sem dominação e/ou exploração de classe, etnia e gênero. (ABEPSS, 2004)

Essa compreensão valoriza o projeto de extensão revelando comprometimento com as problemáticas atuais, despertando a consciência social, reforçando o sentido de igualdade e humano, acolhendo a comunidade que busca nos atendimentos nas clinicas de extensão, respostas à suas demandas que não foram supridas pela oferta de serviços públicos.

Para Toledo (2016 p.47), as clinicas escolas não devem ser vista como local em que o supervisor ensina o aluno, mas, também como espaço de liberdade para o dialogo, possibilitando ao aluno criar vínculos com a

profissão. Considera que, cada dia vivido na clínica escola possibilita experimentar algo novo, seja o paciente, com o usuário, com o colega de estágio, ou com o próprio supervisor

É com essa proposta que as clínicas escolas se tornam um espaço de interação de ensino e pesquisa, possibilitando ao aluno a formação de construção e de produção possibilitando ampliar conhecimento e fortalecendo capacidade profissional dos alunos e dos profissionais envolvidos junto com a comunidade atendida, contribuindo para que os alunos possam desenvolver a consciência crítica da realidade social, contribuindo como motivação para sua maturidade profissional fortalecendo compromisso social com a comunidade atendida.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação dos alunos nos projetos de extensão é muito importante para o aprimoramento e desenvolvimento de capacidades e habilidades necessárias a uma formação integral. Oferece a oportunidade de crescimento e amadurecimento profissional, instiga a reflexão dos conceitos transmitidos em sala de aula aproximando – os com o exercício da prática no acolhimento da comunidade e suas demandas dos vários núcleos de serviços ofertados à população. Colabora também, no fortalecimento teórico das da pesquisa e a relação com a comunidade rompendo barreiras com as condições do aprender.

O trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar contribui para que todos os atores envolvidos sejam beneficiados: acadêmicos, docentes e comunidade, ampliando conhecimentos e preparando para o mercado de trabalho com qualificação necessária como preconiza o Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social da UNILAGO em suas diversas dimensões.

5. REFERÊNCIA BIBLIOGRAFIA

Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS). **Política nacional de estágio**. Brasília, 2010.

BRASIL. Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES – e dá outras providências. Brasília, 2004.

CARRIJO, Inês Luci Machado; MORAES FILHO, Waldenor Barros. **Extensão na UFU: algumas dificuldades e perspectivas. Em Extensão**. Uberlândia, v.2, n.2, p.20-29, 2000.

Conselho Federal de Serviço Social (CFESS). Resolução CFESS Nº 533, de 29 de setembro de 2008. **Regulamenta a supervisão direta de estágio no serviço social**. Brasília, 2008.

_____. **Código de Ética do Assistente Social**. Brasília: CFESS/CRESS, 2011.

FERREIRA, Ana Maria: **O estágio no processo de formação profissional em serviço social**: questões contemporâneas. In: XX Seminário latinoamericano de escolas de trabajo social. 2012

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FORPROEXT. **Política nacional de extensão universitária do fórum de pró-reitores de extensão**. Brasília, 2012

IAMAMOTTO, Marilda Villela. **O serviço social na contemporaneidade**: trabalho e formação profissional, 15 ed. São Paulo: Cortez, 2008

LEWGOY, Alzira Maria Batista. **Supervisão de estágio em serviço social**: desafios para a formação e exercício profissional. São Paulo: Cortez, 2010

Ministério do Trabalho e Emprego. **Nova cartilha esclarecedora sobre a lei do estágio**: Lei federal. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Brasília: TEM, 2010.

RODRIGUES, Marlúcia: Universidade, extensão e mudanças sociais. Uberlândia.1999.

SILVA, Soraya Petla; QUIMELLI, Gisele A. de Sá. **A extensão universitária como espaço de formação profissional do assistente social e a efetivação dos princípios do projeto**. Revista Emancipação. Ponta Grossa/PR, v.6, n.1, p. 279-296, 2006.

TOLEDO, Carine Cristina Lopes. **O núcleo de atendimento do serviço social e as clínicas escolas como extensão do conhecimento teoria/prática**. 2016, 60f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Serviço Social) – União das Faculdades dos Grandes Lagos, São José do Rio Preto.